

RELAÇÃO ABALADA

Sarney busca reaproximação com presidente

*Encerrada a crise da
CPI dos Bancos,
presidente do Senado
estende bandeira branca*

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Depois de uma semana medindo forças com o governo em torno da fracassada CPI dos Bancos, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), acenou ontem com a bandeira branca para se reconciliar com o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Estou aguardando um gesto do governo, não dirigido a mim, pessoalmente, mas ao presidente do Congresso, à instituição", disse ele, em resposta às articulações das lideranças governistas para pacificar o relacionamento entre os dois.

Em conversa com um dos emissários do Planalto ontem à tarde, Sarney reafirmou que pauta sua atuação na presidência do Senado pela impessoalidade. "Ele não quer briga", garantiu o interlocutor do governo. "Mas para reatar uma relação mais cordial, Sarney acha que o gesto tem de partir de Fernando Henrique, salientando a boa condução do Congresso e o quanto a instituição tem colaborado com o seu governo."

A operação de paz envolveu lideranças do PFL e do PSDB. Enquanto um grupo de parlamentares buscava a aproximação de Sarney — que ontem se encontrou com a líder do Movimento Sem-Terra, Diolinda Alves — outros senadores investiam no líder

do PMDB no Senado, Jäder Barbalho (PA), que também trabalhara em favor da CPI dos Bancos. "Quem ganha tem de ser generoso e compreensivo", pregou o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE). Empenhado em convencer as lideranças do PMDB de que o governo não vai jo-



Roberto Castro/AE

Diolinda e Sarney: encontro em dia de negociações no Congresso

gar no racha do partido, o senador Pedro Piva (PSDB-SP) não hesitou em bater à porta do líder do PMDB ontem.

"Eu e o Jäder concluímos que o equilíbrio de forças na base de apoio do governo no Congresso é

bom para todo mundo, inclusive para o PMDB", contou Piva depois de uma longa conversa com o líder. "Jogar na divisão e isolar o Sarney é um péssimo negócio", prosseguiu. O senador tucano está convencido de que o equilí-

brio entre os diversos partidos que compõem sua base de sustentação dá mais independência ao governo. "Para que o presidente continue cumprindo seu papel de estadista, é fundamental que o governo não se jogue nos braços de nenhum partido", defendeu.

Entre os pefelistas, o mais empenhado na pacificação é o líder do governo, senador Élcio Alvares (ES). "Sarney é fundamental para o bom andamento do processo de reformas e desconhecer sua liderança é ignorar o óbvio", pregava ontem.

Os defensores da paz já fizeram chegar ao presidente Fernando Henrique a informação de que Sarney, mesmo a favor da CPI, foi fundamental para liquidá-la no plenário há uma semana, julgando o recurso da Comissão de Justiça do Senado. As oposições ao governo queriam adiar o julgamento do recurso de quinta-feira passada para ontem. A idéia era ter posto a CPI para funcionar cinco dias, criando o fato consumado. Mas Sarney recebeu Élcio e os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Hugo Napoleão (PFL-PI) e Edison Lobão (PFL-MA) e concordou em votar logo o recurso, ainda que fosse preciso convocar uma sessão extraordinária do Senado.

**ELE ESPERA
UM GESTO DE
FERNANDO
HENRIQUE**